

ITA  
Português

5



Actíndios      Sólidos

rosos      Outros metais

    Não-Met

    Gases nob

25 Mn Manganesa 54.938049	26 Fe Ferro 55.8457	27 Co Cobalto 58.933200	28 Ni Níquel 58.6934	29 Cu Cobre 63.546	30 Zn Zinco 65.38	31 Ga Gálio 69.723	32 Ge Germânio 72.64	33 As Arsênio 74.9216	34 Se Selênio 78.96	35 Br Bromo 79.904	36 Kr Criptônio 83.80			
43 Tc Técnetio (88)	44 Ru Rútenio 101.07	45 Rh Rodio 102.91563	46 Pd Paládio 106.42	47 Ag Prata 107.8682	48 Cd Cádmio 112.411	49 In Índio 114.818	50 Sn Estanho 118.710	51 Sb Antimônio 121.757	52 Te Telúrio 127.60	53 I Iodo 126.905	54 Xe Criptônio 131.29			
73 Re Rênio 186.207	74 Os Ósmio 190.23	75 Ir Írídio 223.0289	76 Pt Platina 195.084	77 Au Ouro 196.96657	78 Hg Mercúrio 200.59	79 Tl Telúrio 204.38	80 Pb Chumbo 207.2	81 Bi Bismuto 208.9804	82 Po Polonio 209	83 At Astato 210	84 Rn Radônio 222	85 Fr Francio 223	86 Ra Rádium 226	87 Ac Actínio 227

## MÓDULO 9

As questões de n<sup>os</sup>. 1 a 11 referem-se ao seguinte texto:

## A FLAUTA E O SABIÁ

*Em rico estojo de veludo, pousado sobre uma mesa de charão, jazia uma flauta de prata. Justamente por cima da mesa, em riquíssima gaiola suspensa ao teto, morava um sabiá. Estando a sala em silêncio, e descendo um raio de sol sobre a gaiola, eis que o sabiá, contente, modula uma ária.*

*Logo a flauta escarninha põe-se a casquinar no estojo como a zombar do módulo cantor silvestre.*

*– De que te ris? indaga o pássaro.*

*E a flauta em resposta:*

*– Ora esta! pois tens coragem de lançar guinchos diante de mim?*

*– E tu quem és? ainda que mal pergunte.*

*– Quem sou? Bem se vê que és um selvagem. Sou a flauta. Meu inventor, Mársias, lutou com Apolo e venceu-o. Por isso o deus despeitado o imolou. Lê os clássicos.*

*– Muito prazer em conhecer... Eu sou um mísero sabiá da mata, pobre de mim! fui criado por Deus muito antes das invenções. Mas deixemos o que lá foi. Dize-me: que fazes tu?*

*– Eu canto.*

*– O ofício rende pouco. Eu que o diga que não faço outra coisa. Deixarei, todavia, de cantar – e antes nunca houvesse aberto o bico porque, talvez, sendo mudo, não me houvessem escravizado – se, ouvindo a tua voz, convencer-me de que és superior a mim. Canta! Que eu aprecie o teu gorjeio e farei como for de justiça.*

*– Que eu cante?!...*

*– Pois não te parece justo o meu pedido?*

*– Eu canto para regalo dos reis nos paços; a minha voz acompanha hinos sagrados nas igrejas. O meu canto é a harmoniosa inspiração dos gênios ou a rapsódia sentimental do povo.*

*– Pois venha de lá esse primor. Aqui estou para ouvir-te e para proclamar-te, sem inveja, a rainha do canto.*

*– Isso agora não é possível.*

*– Não é possível! por quê?*

*– Não está cá o artista.*

*– Que artista?*

*– O meu senhor, de cujos lábios sai o sopro que transformo em melodia. Sem ele nada posso fazer.*

*– Ah! é assim?*

*– Pois como há de ser?*

*– Então, minha amiga – modéstia à parte – vivam os sabiás! Vivam os sábias e todos os pássaros dos bosques, que cantam quando lhes apraz, tirando do próprio peito o alento com que fazem a melodia. Assim da tua vanglória há muitos que se ufanam.*

(Coelho Neto)

1. (MODELO-ITA) – Do texto, pode-se inferir que a cena começa:

- num recinto fechado.
- ao ar livre, numa varanda iluminada pelo sol
- no paço real, com uma festa oferecida pelos cortesãos para regalar o monarca.
- no adro de uma igreja, ao som dos hinos sagrados.
- na prateleira de uma das salas ensolaradas de uma rendosa loja de instrumentos musicais.

2. (MODELO-ITA) – Dentre as seguintes expressões proverbiais, indique aquela que melhor se aplica ao texto “A flauta e o sabiá”

- Gato escaldado tem medo de água fria.
- Não se deve fazer continência com o chapéu alheio
- Patrão fora, feriado na loja.
- Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
- Santo de casa não faz milagre.

3. (MODELO-ITA) – Dentre as seguintes passagens do texto, assinale a que justifica o contentamento do sabiá.

- “... riquíssima gaiola suspensa ao teto”
- “... sobre uma mesa de charão, fazia uma flauta... por cima da mesa... morava um sabiá...”
- “... descendo um raio de sol sobre a gaiola...”
- “... estando a sala em silêncio...”
- “... o sabiá, contente, modula uma ária.”

4. (MODELO-ITA) – No texto, a expressão o deus refere-se a;

- a) Apolo (o deus do sol)
- b) Mársias (o gênio da flauta)
- c) Orfeu (o deus da música)
- d) Deus (criador do sabiá)
- e) O senhor da flauta.

5. (MODELO-ITA) – Com a frase “*Lê os clássicos*”, a flauta está sugerindo:

- a) conheça os autores que foram contemplados com o prêmio Nobel de literatura.
- b) desconhece os compositores de música clássica
- c) deve ler os principais “best sellers”
- d) ignora a cultura greco-latina
- e) lê os clássicos brasileiros.

6. (MODELO-ITA) – O sabiá desafiou a flauta a cantar porque:

- a) quem canta para reis e para devotos nas igrejas canta para qualquer pessoa.
- b) as flautas foram inventadas para cantar.
- c) cantar era uma arte própria da flauta.
- d) ele mesmo não conseguiria abrir o bico.
- e) a flauta havia menosprezado o talento dele.

7. (MODELO-ITA) – “... que não faço outra coisa.”  
“Que eu aprecie o teu gorjeio...”

Nas passagens acima, a palavra que pode equivaler, respectivamente, a :

- a) já que e a fim de que
- b) se bem que e visto que
- c) posto que e até que
- d) ao passo que e sempre que.
- e) desde que e ainda que.

8. (MODELO-ITA) – “Pois venha de **lá** esse primor”.  
“Não está **cá** o artista.”

“... pois venha **daí** um dueto comigo”.

Nos trechos acima, as expressões de **lá**, **cá**, **daí** podem equivaler, respectivamente, a:

- a) de mim, contigo, dele.
- b) de ti, comigo, de ti.
- c) daquele lugar, neste lugar, dos paços.
- d) daquele lugar, nesse lugar, do artista.
- e) da inspiração do gênio, aqui, das catedrais.

9. (MODELO-ITA) – As expressões **jazia**, **escarninha**, **módulo cantor** podem ser substituídas no texto, respectivamente, por.

- a) estava deitada, zombeteira, cantor melodioso
- b) estava morta, desafiante, cantor modesto
- c) estava calada, orgulhosa, cantor programado
- d) estava inerte, escarnecedora, cantor de ópera
- e) estava imóvel, esquiva, cantor famoso.

10. (MODELO-ITA) – “... e antes nunca houvesse aberto o bico...”

“Assim da tua vanglória há muitos que se ufanam.”

Nas passagens acima, o verbo haver é, respectivamente:

- a) auxiliar e auxiliar
- b) auxiliar e impessoal
- c) impessoal e impessoal
- d) principal e auxiliar
- e) principal e impessoal

## MÓDULO 10

Leia o texto seguinte e responda as questões de números 1 a 7.

### UM APÓLOGO

*Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:*

—Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma cousa neste mundo?

—Deixe-me, senhora.

—Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

—Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

—Mas você é orgulhosa.

—Decerto que sou.

—Mas por quê?

—É boa! Porque coso. Então os vestidos e enfeites de nossa ama, quem é que os cose, senão eu?

—Você? Esta agora é melhor. Você é que os cose? Você ignora que quem os cose sou eu, e muito eu?

—Você fura o pano, nada mais; eu é que coso, prendo um pedaço ao outro, dou feição aos babados...

—Sim, mas que vale isso? Eu é que furo o pano, vou adiante, puxando por você, que vem atrás, obedecendo ao que eu faço e mando...

—Também os batedores vão adiante do imperador.

—Você imperador?

—Não digo isso. Mas a verdade é que você faz um papel subalterno, indo adiante; vai só mostrando o caminho, vai fazendo o trabalho obscuro e ínfimo. Eu é que prendo, ligo, ajunto...

*Estavam nisto, quando a costureira chegou à casa da baronesa. Não sei se disse que isto se passava em casa de uma baronesa, que tinha a modista ao pé de si para não andar atrás dela. Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Uma e outra iam andando orgulhosas, pelo pano adiante, que era a melhor das sedas, entre os dedos da costureira, ágeis como os galgos de Diana – para dar a isto uma cor poética. E dizia a agulha:*

—Então senhora linha, ainda teima no que dizia há pouco? Não repara que esta distinta costureira só se importa comigo; eu é que vou aqui entre os dedos dela, unidinha a eles, furando abaixo e acima...

*A linha não respondia nada; ia andando. Buraco aberto pela agulha era logo enchido por ela, silenciosa e ativa, como quem sabe o que faz, e não está para ouvir*

*palavras loucas. A agulha, vendo que ela não lhe dava resposta, calou-se também, e foi andando. E era tudo silêncio na saleta da costura; não se ouvia mais que o plic-plic-plic-plic da agulha no pano. Caindo o sol, a costureira dobrou a costura para o dia seguinte; continuou ainda nesse e no outro, até que no quarto acabou a obra, e ficou esperando o baile.*

*Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se. A costureira, que a ajudou a vestir-se, levava a agulha espetada no corpinho, para dar algum ponto necessário. E enquanto compunha o vestido da bela dama, e puxava a um lado ou outro, arregaçava daqui ou dali, alisando, abotoando, acolchetando, a linha, para mofar da agulha, perguntou-lhe:*

—Ora, agora, diga-me, quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa, fazendo parte do vestido e da elegância? Quem é que vai dançar com ministros e diplomatas, enquanto você volta para a caixinha da costureira, antes de ir para o balaio das mucamas? Vamos, diga lá.

*Parece que a agulha não disse nada; mas um alfinete, de cabeça grande e não menor experiência, murmurou à pobre agulha: —Anda, aprende, tola. Cansas-te em abrir caminho para ela e ela é que vai gozar a vida, enquanto aí ficas na caixinha de costura. Faze como eu, que não abro caminho para ninguém. Onde me espetam, fico.*

*Contei esta história a um professor de melancolia, que me disse, abanando a cabeça: — Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária!*

(Machado de Assis, *Várias Histórias*)

1. Tomando por base o texto de Machado, responda:
  - a) O que significa a palavra “apólogo” que dá título ao conto? Qual a relação da história contada com seu título?
  - b) Qual é o argumento final apresentado pela linha para falar de sua superioridade em relação à agulha?

2. A respeito dos usos linguísticos eleitos para construção do texto de Machado de Assis:

a) Observe a frase de Machado: Chegou a costureira, pegou do pano, pegou da agulha, pegou da linha, enfiou a linha na agulha, e entrou a coser. Explique a regência do verbo pegar e de que maneira essa frase pode ser escrita numa modalidade de língua portuguesa mais comum nos dias de hoje.

b) Identifique no texto de Machado um exemplo de onomatopéia e explique sua função.

3. Na obra machadiana, é muito comum o narrador fazer comentário sobre o próprio texto.

Destaque uma passagem em que o narrador refere-se ao momento em que se escreve o texto, isto é, o tempo da enunciação.

4. Identifique e classifique o sujeito da frase:

“Quem é que vai ao baile, no corpo da baronesa”

5. A expressão “professor” em “professor de melancolia” tem valor denotativo ou conotativo? Justifique.

6. No texto machadiano, é muito comum a citação de outros textos, havendo a intertextualidade. Destaque do texto uma passagem que faz referência à mitologia greco-romana, à literatura clássica.

7. Analise sintaticamente a oração:

Deixe-me, senhora.

## exercícios-tarefa

### ☐ MÓDULO 9

1. As observações abaixo foram colhidas de críticos literários. Assinale aquela em que o crítico não deixa de fazer restrições ao autor de “*A flauta e o sabiá*”.

a) “... o culto da arte da expressão... levou romancistas e contistas (o caso de Coelho Neto é bem típico) a fazer do acabamento formal um apaixonado ideal.

b) “A fortuna crítica de Coelho Neto conheceu os extremos do desprezo e da louvação.

c) “... e vigoroso pelas qualidades estilísticas e pelo domínio do léxico (glória que o leitor pode não compreender, mas não pode deixar de reconhecer)...”

d) “Também não parece lícito negar-lhe o dom de um genuíno talento expressivo...”

e) “Não resta dúvida de que o fecundo escritor, mas de imaginação relativamente escassa e de capacidade de observação um tanto apressada ou superficial, revela apreciáveis qualidades de criador.”

### ☐ MÓDULO 10

1. Passe para a terceira pessoa do singular o período: Anda, aprende, fala.

## respostas dos exercícios-tarefa

### ☐ MÓDULO 9

1) E

### ☐ MÓDULO 10

1) Ande, aprenda, fala